

RELATO DE PRÁTICAS INOVADORAS EM ENSINO, ASSISTÊNCIA OU
GESTÃO NOS HOSPITAIS DA REDE EBSEH - INOVAÇÃO EM SAÚDE

**ELABORAÇÃO DE EPA PARA RESIDENTES DE TERAPIA OCUPACIONAL
EM CONTEXTO HOSPITALAR: ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO NO E COM O
SUS**

Priscilla Viégas Barreto De Oliveira (priscilla.viegas@ebserh.gov.br)

Jamylle Silva De Brito (jamylle.brito@ebserh.gov.br)

Debora Danielle Andrade Dos Santos (debora.danielle@ebserh.gov.br)

Eline Vieira Da Silva (eline.vieira@ebserh.gov.br)

Luciana Silva Do Nascimento (luciana.lnascimento@ebserh.gov.br)

Tatiana Caldas (tatiana.neves@ebserh.gov.br)

Introdução: As residências multiprofissionais constituem modalidade de educação permanente em saúde, formando profissionais para atuar no e com o SUS, comprometidos com a integralidade do cuidado. A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) preconiza a aprendizagem significativa no trabalho, articulando ensino-serviço-gestão-controle social. Em contexto hospitalar, as residências enfrentam o desafio de conciliar a complexidade assistencial com a formação crítica e humanizada. Nesse cenário, as Atividades Profissionais Confiáveis (EPAs) emergem como ferramenta de avaliação por competências, traduzindo a confiabilidade para execução autônoma de práticas específicas. A anamnese em Terapia Ocupacional constitui competência fundamental, pois estrutura o raciocínio

clínico, a identificação de demandas ocupacionais e o planejamento terapêutico em contextos de internação.

Objetivo: Relatar a experiência de elaboração de EPA sobre anamnese em Terapia Ocupacional para residentes de 1º ano vinculadas ao PRMIS em hospital universitário.

Metodologia: A EPA sobre anamnese constituía demanda das preceptoras, já discutida nos espaços do programa, porém sem concretude. Formou-se Grupo de Trabalho que elaborou primeiro esboço a partir de literatura, principalmente da Medicina de Família e Comunidade, adaptando-a à especificidade da anamnese ocupacional em contexto hospitalar. O produto foi validado pela equipe de Terapia Ocupacional em reunião e, posteriormente, aplicado como piloto com residentes de 2º ano para vivência e contribuições. Após ajustes, aplicou-se com residente de 1º ano em dois momentos: na metade e ao final do R1.

Análise Crítica: A experiência evidencia a potência da construção coletiva entre preceptoras e residentes, alinhada à PNEPS. A EPA sobre anamnese mostrou-se ferramenta capaz de articular teoria e prática no contexto hospitalar, favorecendo o desenvolvimento progressivo de autonomia na coleta de história ocupacional. A adaptação de instrumento originalmente médico para a anamnese em Terapia Ocupacional hospitalar exigiu rigor conceitual, resultando em dispositivo sensível às especificidades do raciocínio ocupacional no hospital. A anamnese em internação difere da atenção primária: ocorre em cenários de estresse agudo, limitação de tempo e, frequentemente, com pacientes impossibilitados de comunicar-se. A EPA contemplou competências como: estabelecimento de rapport em vulnerabilidade; investigação da história ocupacional prévia no leito; identificação de papéis ocupacionais interrompidos; avaliação de redes de suporte; e registro qualificado. O piloto com residentes do segundo ano foi crucial para ajustar descritores, incluindo estratégias de comunicação alternativa para pacientes traqueostomizados e habilidades para entrevistar familiares como informantes-chave. A aplicação em dois momentos com residente de primeiro ano demonstrou progressão significativa na confiabilidade: na primeira avaliação, identificaram-se dificuldades na

priorização de informações; na segunda, observou-se maior desenvoltura na condução da entrevista e integração dos dados ao raciocínio clínico. Desafios incluíram resistência à autoavaliação e necessidade de tempo protegido para preceptoria. Para a Terapia Ocupacional, a ferramenta valorizou a anamnese como momento fundador do cuidado, revelando potencialidades e estratégias de enfrentamento dos sujeitos.

Conclusão: A EPA sobre anamnese em Terapia Ocupacional revela-se estratégia avaliativa potente para residências multiprofissionais em contexto hospitalar, podendo ser adotada por outras categorias. Sua utilização fortalece a formação de terapeutas ocupacionais comprometidos com o cuidado humanizado, a integralidade e os princípios do SUS.

Palavras-chave: contexto hospitalar; epa; residência multiprofissional; sus; terapia ocupacional.